

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

05227

Pedagogia



“Que a educação seja para cada pessoa um começar a viver. Vivendo numa doação de si próprio aos grandes ideais da humanidade, todos contribuirão para o surgir de uma sociedade mais humana.”

(Renê Daumal)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau
Sinbazinha Ramalho

ANO: 1986 PERÍODO: VI 86.1

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Maria Ivanice do Nascimento

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.

CAJAZEIRAS - PARAÍBA - 1986.



IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V CAJAZEIRAS - PB
CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia
HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar
INSTITUIÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º
Grau Sinhazinha Ramalho
COORDENADOR DO PRÉ-ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gual-
berto
PERÍODO: 86.1
PRÉ-ESTAGIÁRIA: Maria Ivanice do Nascimento.
Maria Ivanice do Nascimento.



DEDICATÓRIA

Só temos entusiasmo, ânimo e coragem para crescer,
quando alguém confia e acredita em nós.

Aos meus pais e todos que com seu amor incentiva-
ram e confiaram em mim.



PENSAMENTO

" Participamos da formação do futuro na medida da nossa capacidade de conceber e corresponder a novas possibilidades, trazê-las para fora de nossa imaginação e pô-las concretamente em prática."

ROLLOMAY.



SUMÁRIO

	<u>Páginas</u>
1. Introdução	05
2. Desenvolvimento	06
3. Conclusão	09
4. Bibliografia	11
5. Anexos	12
5.1. Fase de Observação de 1º grau	13
5.2. Fase de Participação de 1º grau	22
5.3. Plano de Ação Pedagógica	28



INTRODUÇÃO

cont. O Estágio Supervisionado é sem dúvida o elo mais eficaz da realidade Educacional e a Universidade, facilitando o aluno' conhecer o que é feito, e de que maneira poderia ser melhorado, através de sua participação ativa, durante o período de Estágio.

Baseado neste princípio, é que apresento as atividades realizadas na etapa do pre-estágio supervisionado, na Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho.

O relato das atividades desenvolvidas visa apenas fazer ' uma constatação óbvia da necessária reflexão sobre o sentido da prática do educador escolar, bem como apreciar o funcionamento' da escola em todos os seus aspéctos, a fim de serem pesquisadas formas de ação que a tornem cada vez mais útil ao aluno e à comunidade.

Este trabalho surgiu das anotações que captamos da escola e comunidade ou versões de experiências relatadas pelos educadores, no qual se desenvolveu em duas fases: de observação e participação na escola de 1º Grau.

No momento em que a educação vive no mundo de hoje, somos frequentemente surpreendidos por problemas que manifestam o ' grau de obscuridade no qual se encontra a educação atual. (Quando se fala em educação, deve-se pensar na realidade, observando os aspéctos do ser humano, para que possa proporcionar a ascensão do educando, respeitando suas individualidades e descobrindo suas potencialidades.)

É a partir deste contexto que sentimos ter um compromisso com a melhoria da educação no que se refere a pontos específicos como, a integração ativa da escola e comunidade, lutar por um ensino melhor que estimule o educando e o capacite a agir e pensar conscientemente.)



DESENVOLVIMENTO

Pensando a educação num processo de mudanças, que visa orientar o educando para um estado de maturidade que o capacite a encontrar-se conscientemente com a realidade, necessário se faz oferecer um ensino que garanta o crescimento social do aluno para nele atuar de maneira eficiente e responsável.

Acreditando na possibilidade de uma educação libertadora iniciamos o nosso trabalho do pré-estágio com objetivos de desenvolver atividades visando proporcionar a ascensão do educando e a melhoria do processo educativo.

Como primeiro passo referente a fase de observação na Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho, mantivemos de início, uma conversa com a administradora, onde foram feitas as apresentações entre a equipe e os integrantes da escola. O contato com os dados da Estrutura Física e Funcional da Escola e Comunidade, serviu-nos como subsídios para nos situarmos de certa forma, sobre as condições sócio-econômicas do estabelecimento. Tomamos conhecimentos dos materiais existentes nas estantes arquivos, tais como: as fichas individuais dos alunos, não vimos todas as partes que compõe o currículo da escola, porque foram destruídos em anos anteriores devido uma invasão.

Após conhecermos as dependências da Escola, fomos ao bairro conhecer os aspectos de origem físico, político, histórico, sociais e culturais da comunidade. Em outras visita a escola estabelecemos uma ligação direta com os professores e recorreremos as fichas dos alunos, para obtermos informações sobre o aspectos sócio-econômico(Escola x Comunidade). Convém salientar a atenção com que fomos acolhidos.

E para concluirmos a fase de observação, no tocante a si



tuação ensino-aprendizagem, realizamos uma entrevista espontânea com professores, como forma de integração, espaço para informações gerais e discussões de meios para trabalhar a comunidade, abordamos também assuntos relacionados ao aproveitamento do rendimento escolar do aluno.

Reavemos nossas atividades na fase de participação através de um diálogo com a administradora, sobre o conhecimento e análise conjunta do Plano Anual, o qual nos possibilitou ver seu funcionamento, e constatamos que o plano está elaborado de acordo com as necessidades, interesses e possibilidades da escola.

Referente ao setor técnico-pedagógico, verificamos que a escola não conta com o serviço de orientação técnico de Supervisão, há, somente a nível de CRED, através do atendimento aos professores semestralmente. Em outras visitas à escola, elaboramos questionários para os professores e alunos da 3ª e 4ª série, onde tratamos os aspectos fundamentais da educação do estudante considerado pela escola. Logo após a aplicação dos questionários individual com os alunos tendo como objetivos colher dados para melhor conhecimento da clientela, notamos que depois da apresentação diminuiu mais o impacto e reinou um clima de mais aproximação e confiança por parte da turma. Dos resultados obtidos, concluímos que a escola procura preparar a clientela para a vida, desenvolvendo suas habilidades e capacidades, havendo total respeito às diferenças individuais.

Sequenciando o nosso trabalho, tivemos outros contatos com a turma aplicando dinâmica de grupo: dentre elas, uma técnica de apresentação e descontração (verbo forunfar).

Motivado pelo desejo de conhecermos mais profundamente a realidade escolar, tomamos por base o planejamento e realização de uma reunião pedagógica com objetivo de colher informações e possibilitar a montagem do nosso plano de ação.



Esta reunião nos fez mais conhecedoras das necessidades básicas que o professor tem de atualização e renovação.

Fizemos observações dos alunos nos recreios o que nos oportunizou ocasiões para prática de orientador, porque a recreação é um fator educativo, por meio do qual orientando expressa as suas virtualidades que devem ser canalizadas pelo orientador.

A partir das sugestões colhidas, tentaremos por em prática os objetivos propostos durante nossa atuação como estagiárias.

Em conclusão é possível afirmar que este estágio procura lançar luz no senso comum do dia-a-dia do professor. Tenta consequentemente tirar o educador do seu cotidiano, alcançando-o a crítica de sua própria prática possibilitando entender e recuperar a totalidade do seu trabalho.



CONCLUSÃO

Dentro do grande avanço tecnológico, social, cultural e econômico que ora caracteriza o Brasil, se faz necessário que a Escola acompanhe esse desenvolvimento, tornando-se responsável pela formação do homem na sua totalidade, dentro das atividades técnicas atuais, dinamizando assim, a profissão do educando.

Ao concluir o relato do período do pré-estágio Supervisionado, fico enriquecida pela experiência vivenciada, servindo-me de base para o melhor desempenho das minhas funções.

Nosso objetivo de trabalho foi ampliar uma visão mais ampla de como educar, favorecendo o desenvolvimento do espírito de grupo a fim de que todos trabalhem cooperativamente para a efetivação dos interesses da escola. Através desse estágio, pudemos atuar e conhecer de perto os diversos ângulos de uma escola, estudando, participando, descobrindo e analisando as inúmeras influências que alteram o sistema de ensino.

No campo específico da educação escolar, sentimos necessidades de mais prática em nosso curso para uma adequada preparação de como promover incessantemente contactos diretos com as escolas de 1º e 2º graus, para nos aproximarmos o mais possível da realidade educacional a que devemos servir.

Torna-se também indispensável o acompanhamento do supervisor orientador nas escolas a que atuamos, pois diante de dúvidas obtidas não temos como resolvê-las por não termos nenhuma experiência. Necessário se faz abordar algumas considerações referente ao pré-estágio. Por exemplo, a questão de tempo não ser suficiente para a conclusão das tarefas, devido a interrupção da greve dos professores da rede estadual; o descompromisso da Universidade em não colaborar com estudantes estagiários na manuten



ção de material para os trabalhos; Há por outro lado, uma crítica ca generalizada ao trabalho da Universidade, e essa crítica se dirige a um certo descompasso entre a formação dos educadores e a realidade objetiva sobre a qual atuam, pois os recém-formados (professores, supervisores, orientadores e administradores) se deparam frequentemente com a necessidade de se reciclar na prática escolar, que se revela deslocada em relação a formação teórica e técnicas recebidas.

Vale salientar também alguns pontos favoráveis como, o bom relacionamento entre o corpo que compõe a escola e estagiários. No sentido de contribuir para melhores estágios, no campo da Supervisão Escolar, me proponho a sugerir: Que haja mais encontros entre orientador e estagiários, que a estagiária tenha mais condições de vivência com casos particulares, no que se refere ao aluno.

Concluindo o relato, foi uma experiência enriquecedora, que me fez crescer como pessoa e me deixando incentivada aos serviços de Supervisão Escolar, através da participação ativa, concretizando assim a necessidade de existir sempre um comprometimento maior de atuar como professor consciente de seu papel de educador.



BIBLIOGRAFIAS

NÉRICI, Imídio Guiseeppe. Introdução à Supervisão
Escolar. 4ª edição. São Paulo, Atlas, 1981.

RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola: O transi
tório e o permanente na educação. 3ª edição
São Paulo: Cortez editora, 1986.



A N E X O S



RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA DE 1º GRAU.

I- ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

A- DA ESCOLA

1- Nome da Instituição:

Escola estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho.

2- Localização:

Rua Projetada S/N Bairro Por do Sol. Cajazeiras-PB.

3- Dependência do prédio:

A Escola consta das seguintes dependências: Quatro salas de aula todas ocupadas, uma cozinha pequena, funcionando razoavelmente bem, num ambiente inadequado, dois banheiros, uma biblioteca pequena, uma área coberta bem restirta.

4- Turnos de funcionamento:

Matutino e vespertino.

5- Total de alunos:

253 alunos.

Pré-escolar - 27 alunos

1º Série - 80 alunos divididos em duas turmas

2º Série - 58 alunos divididos em duas turmas

3º Série - 67 alunos divididos em duas turmas

4º Série - 21 alunos divididos em duas turmas

6- Séries existêntes:

Matutino: 1º, 2º, 3º, e 4º séries.

Vespertino: pré-escolar, 1ºsérie, 2º série, 3º série. e

7- Diretor (nome):

Maria José Albuquerque Félix.

8- Supervisor(nome):

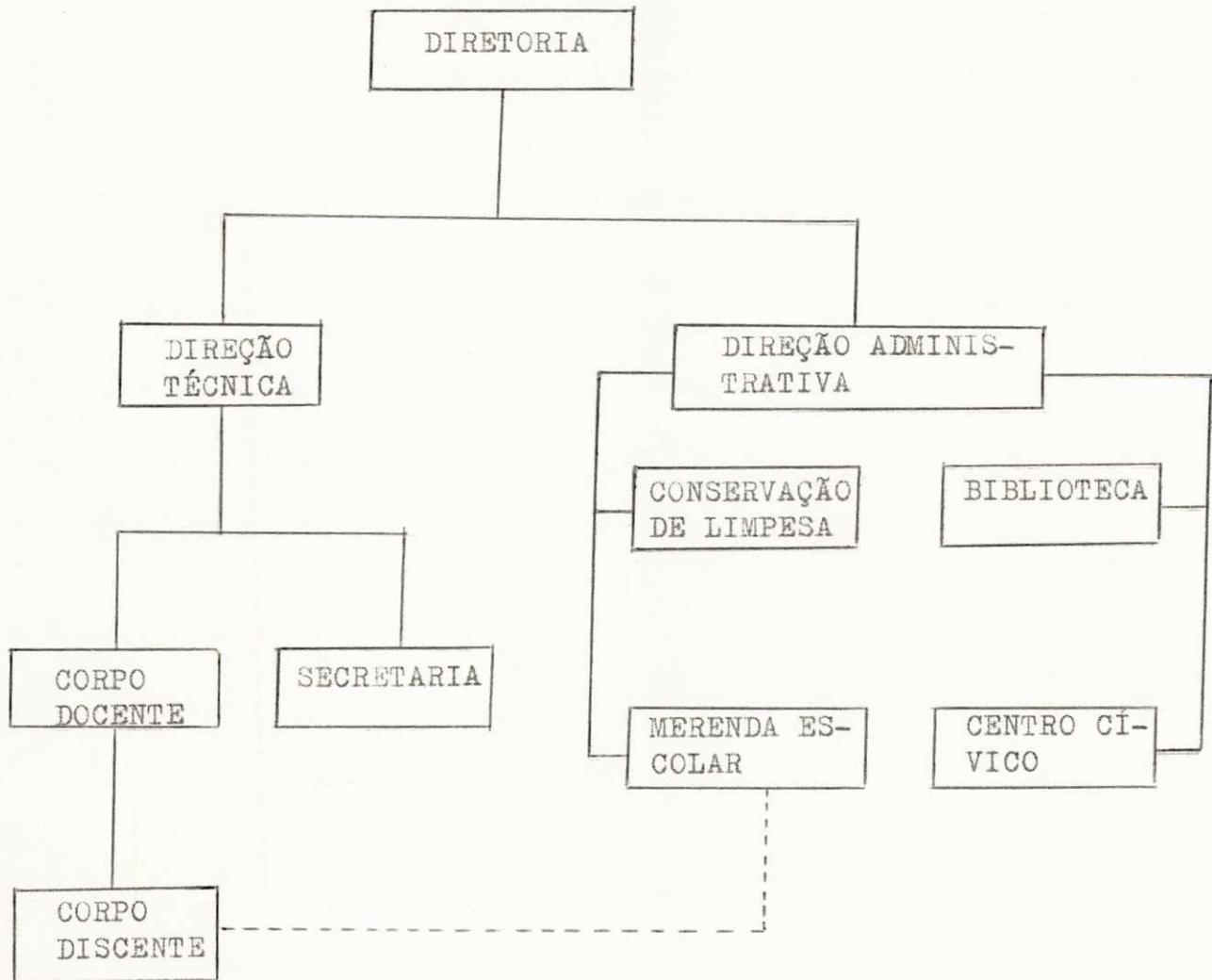
Não existe.

9- Corpo docente(total):

09 professores.



- 10- Pessoal de apoio:
Dois auxiliares de serviço
- 11- Serviços existentes(funcionamento)
Merenda escolar, biblioteca muito escassa
- 12- Entidades educacionais(funcionamento)
Pilotão de saúde, circulo de pais e mestres, centro civico
- 13- Organograma(existência/adequação à realidade)



LEGENDA: _____ Linha de comando
----- Linha de assistência



14- Currículo da Escola (conhecimento):

1. A Escola Estadual de 1º grau Sinhazinha Ramalho , funciona em 2 turnos com horários de 7 às 11 horas e de 13 às 17 horas. O calendário escolar cedido pela Secretaria da Educação constituído de 80 dias letivos e 720 horas de atividades, é obedecido normalmente pela equipe da escola.

Anualmente é feito o Plano Global, num trabalho conjunto de administradora e professoras.

2. Relação comunidade-escola.

São promovidas atividades visando o entrosamento entre a escola e comunidade, realizando reuniões de pais e mestres durante o ano letivo e por ocasião de datas festivas.

3. Filosofia da Escola.

Possibilitar ao aluno aprender a produzir produzindo.

4. Objetivos gerais da escola.

.Capacitar o educando para o exercício de sua profissão, desenvolvendo suas potencialidades, experiências e conhecimentos como elementos de auto-realização na formação do trabalho.

.Integrar o técnico no processo e desenvolvimento da região conscientizando-os da importância de seu trabalho.

.Desenvolver o espírito de cooperação e auxílio mútuo.

5. Relativo a situação ensino-aprendizagem.

Quanto ao planejamento, é feito sobre a orientação da Supervisora Escolar com a Coordenação da Diretoria da Divisão de Atividades Técnicas.

A verificação do rendimento escolar é baseado na Resolução 09/77 do Conselho Estadual de Educa-



ção computados em 4 semestre expresso em notas variam de 0 (zero) a 10(dez).

As médias bimestrais são resultantes de medidas tais como : testes objetivos e subjetivos, trabalho de grupo ou individual, observação de participação dos alunos nas aulas.

B- DA COMUNIDADE

1- Identificação (localização)

Cidade: Cajazeiras. Estado Paraíba.
População do Bairro: 1350 habitantes aproximadamente.
Densidade demográfica: 5,6 habitantes por hm.
Localização: Bairro Por do Sol.

2. Limites:

Ao Norte- Loteamento Sol Nascente
Ao Sul- Bairro Belo Horizonte
Ao Leste- Bairro São José
Ao Oeste- Propriedade de espólio prof. Crispim Coelho.

3. Líder Comunitário(existência de organização comunitárias/funcionamento).

Francisco Gabriel da Silva (Pelado) é o líder do bairro que juntamente com um grupo de moradores se organizam e procuram melhores situações de vida e resolver os problemas existentes do bairro. Como instalações de rede elétrica, água e esgoto, etc.

4. Condições habitacionais:

No setor habitacional, para uma população de aproximadamente 1350 habitantes, constituída de 250 famílias existem 350 habitações construída a base de alvenaria em terreno doado pela prefeitura.

No setor de infra-estrutura, nenhuma residência possui esgoto sanitário. Existe a rede de abastecimento d'água, mas nem todas as casas usufruem. Poucas são as ruas calçadas, a maioria é de terra cheia de altos e



baixos e bastante acidentada. Não há instalação elétrica em todas as casas.

5. Condições de Saúde:

Inexistente a comunidade os serviços de unidade sanitária, deslocando-se ao Posto de Saúde do INPS e ao hospital Regional que fica localizado no centro da cidade.

A mortalidade infantil - 1,5% para cada 1000 crianças a mortalidade materna chega a 0,2% para cada 1000 mulheres. O alto índice de mortalidade nos adolescentes nos casos de enfermidade respiratórias, verminoses, entereites, dermatose, devido a inexistência de serviço saneamento básico na área.

Tem assistência do INPS, FUNRURAL e SINDICATOS, chegando o atendimento ser insatisfatório. Constata-se na comunidade vários tipos de profilaxia. Câncer ginecológico, orientação no controle da natalidade através da distribuição de anti-concepcionais, vacinação em crianças e animais periodicamente.

6. Assistência educacional:

O bairro conta com quatro escolas nas fases de 1º grau, duas estaduais e duas municipais.

.Escola Estadual de 1º Grau Professor José Mangueira, oferecendo a demanda de 300 alunos, funcionando nos turnos: matutino e vespertino.

.Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho, oferecendo a demanda de 253 alunos.

.Escola Municipal Professora Vitória Bezerra com 203 alunos.

.Escola Municipal Dr. Ferreira Júnior, Ensino Regular: 1º Grau com 700 alunos e 2º Grau com 320 alunos.

Ensino Supletivo: 1º Grau com 70 alunos e 2º Grau com 60 alunos (funcionando em órgãos educacionais dentro da própria comunidade e ainda no CES.

.Na comunidade existe um número irrisório de alunos



que cursam o nível superior.

7. Pesquisa de Valores Artísticos e Culturais (existência e aproveitamento dos mesmos pela comunidade).

Existem valores artísticos como: artesanato, rendeiras, violeiros, mas não são aproveitados nem valorizados.

- C. ASPÉCTOS SÓCIO-ECONÔMICOS (ESCOLA X COMUNIDADE).

- A. Ocupação dos pais e renda familiar:

A maior parte dos moradores são trabalhadores braçais, pedreiros, carpinteiros, domésticas, funileiros, garçons, lavradores e etc.. Numa área suburbana em que vivem, a renda familiar varia de zero a dois salários mínimos configurando a realidade desta comunidade que enfrenta problemas: recursos financeiros reduzidos, transportes insuficientes, taxas cobradas, etc.

- B. Constituição da família:

Nível cultural dos pais ou responsável, a maioria com instrução primária incompleta, índice de analfabetismo, lares desajustados ou desfeitos.

As famílias se constituem em média de quatro a treze filhos.

- C. Participação em Associações:

A participação existente no bairro, é o trabalho das irmãs italianas e do Clube das mães, que de certa forma ajuda a comunidade nas decisões comunitárias e na aquisição de auxílio alimentar.

- D. Produção e Consumo:

A comunidade não conta com nenhuma indústria de alto porte, no entanto fabricam: imagens sacras, objetos de decoração com gesso, cadeiras de ferro com fios de plásticos, redes e varanda, vassouras de palha, cestos, balaios, que são vendidos em feiras livres.

Na lavoura produzem: milho, feijão, arroz, que consomem muito mais do que produzem.



II- SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

- A- O currículo das escolas satisfazem às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e ou reformulação dos mesmos?

Satisfaz em partes, mas por outro lado deixa muito a desejar, pois há deficiência na escola, tentamos mudar, mas não há condições.

- B- Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos?

Os planejamentos são elaborados de acordo as necessidades e condições de vida do educando, com a participação da equipe central de Supervisão do 9º CRED, podendo sofrer reformulação quando necessário se fizer.

- C- A escola tem sentido necessidade de uma reformulação quanto a planejamento, metodologias, sistema de avaliação e recuperação utilizadas pela mesma?

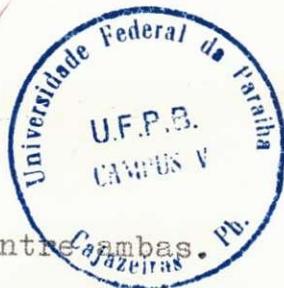
Há necessidade de melhoramento, uma metodologia prática e avaliação contínua, considerando participação in interesse, desempenho, com base em experiências vivenciadas pelo educando. O que não fazemos devido a falta de orientação.

- D- A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

Evasão quase não há. E quando há é devido o fator sócio-econômico originado pelo desemprego, que levam os pais a retirarem seus filhos da escola por se acharem mais necessitados de trabalharem a fim de ajudarem na manutenção da família.

- E- Qual o nível de envolvimento e aceitação dos alunos e comunidade com relação à sistemática de trabalho desenvolvida pela escola?

Há uma grande aceitação da comunidade ao trabalho da



escola, havendo uma integração recíproca entre ambas.

F- Como é o relacionamento de Escola x Comunidade e vice-versa?

A escola está integrada a comunidade, assim como a comunidade a ela. Há uma abertura da escola para receber a comunidade, assim como a comunidade está aberta para receber a escola, estabelecendo um fluxo de informações tendo assim maior participação nas decisões da escola.

G- Existe por parte da comunidade escola e da comunidade em geral uma preocupação com relação à organização de classe e envolvimento das mesmas nas lutas por Educação Libertadora e conscientizadora?

Não há uma participação efetiva, no entanto a escola desenvolve uma dinâmica que se cumpre na relação das pessoas, no trabalho e na cultura da comunidade.

H- O que a comunidade espera da escola?

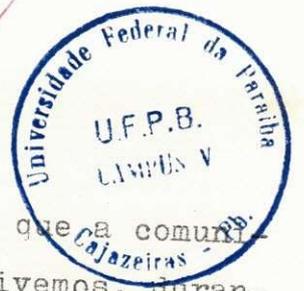
A comunidade espera que a escola seja um veículo que estimule a capacidade de ser agir e pensar. Espera um ensino melhor, que forme um cidadão consciente do seu papel na sociedade, adaptando e preparando-o para enfrentar as necessidades nos diferentes tipo de vida coletiva.

I- Como a comunidade poderia colaborar com a escola?

Desde que haja uma relação participativa nas decisões que afeta a vida dessa comunidade, no sentido de dinamizar o trabalho, o lazer, o ensino e a prática de tradições culturais.

J- Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

Que as pessoas olhassem mais para a escola e lutassem por um prédio próprio com salas espaçosas, biblioteca com livros atualizados para atender as necessidades dos filhos, que não falte merenda para as crianças.



Essas respostas, são aperfeiçoamentos do que a comunidade nos falou numa conversa informal que tivemos, durante umas visitas ao bairro.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE 1º GRAU.

I- NO SETOR ADMINISTRATIVO:

1. Conhecimento e análise conjunta do Plano Anual de Direção.

O Plano de Ação da direção já está elaborado de acordo com as necessidades da escola e possibilidades, podemos constatar que há uma adequação do mesmo a realidade escolar. Os objetivos propostos, vê-se que são de grande importância, por se tratarem de melhorar as condições da escola e de um melhor funcionamento, dirigindo-se para uma educação que se centraliza no educando.

Como a escola é um tanto carente, percebe-se que a direção procura sempre atingir esses objetivos em conjunto, reconhecendo suas limitações.

II- NO SETOR TÉCNICO-PEDAGÓGICO:

1. Conhecimento e análise conjunta do Plano de Ação da Supervisão Escolar.

A escola não conta com o serviço Supervisão no setor técnico-pedagógico, o qual há somente a nível de CRED.

2. Análise dos Planos de Ensino (por série/conteúdos).

Os Planos de Ensino por série, ainda não foram elaborados, devido à escola não ter recebido o material, para que pudesse se conhecer o conteúdo a fim de elaborarem os objetivos e metodologia.

3. Visitas às salas de aula.

Em visitas às salas de aulas, entramos em contato com os alunos e conhecemos melhor o nível de aprendizagem e desempenho dos mesmos.

No referente a estrutura física, as salas são pequenas comportando mais de 30 alunos, que ficam muito juntos aos outros e sem espaço para locomoção ou para trabalhar de forma diferente os conteúdos. No entanto, é bastante lim-



pa e ventilada. O relacionamento entre professor e aluno no é muito sadio, de forma que une o aspecto técnico ao humano e político, e nesse sentido, o professor utiliza de todos os recursos disponíveis para proporcionar uma educação para aquelas crianças.

4. Aplicação de questionários aos professores e alunos especificando a situação ensino-aprendizagem.

Aplicação de questionários aos professores:

- 1º) Você tem procurado conhecer cada um dos seus alunos?

. Não, porque não disponho de tempo ou talvez a distância da minha casa. Conheço-os apenas durante o período em que ficamos na escola. Mas não é suficiente para um bom educador.

. Sim, em partes.

- 2º) Seus métodos de ensino estão adequados a seus alunos?

. Sim, porque estou sempre procurando uma maneira de usar um método mais claro e que esteja a altura de cada aluno. Mesmo assim, sinto que falta interesse em alguns.

- 3º) Tem procurado saber o motivo de o comportamento de alguns de seus alunos ser pouco desejável? E o que tem feito?

Sim, porém apenas mantendo contato com as mães, pois sabemos que alguns motivos só a psiquiatria pode descobrir.

. Sim, tenho procurado a ajuda dos pais.

- 4º) Considera os alunos indisciplinados como problemas a serem resolvidos, ou como criatura desprezíveis?

. Como problemas que logo serão resolvidos.

. Como problemas que possam ser possível solucionar.

- 5º) Procura ajudar os seus alunos a descobrirem as atividades em que mais produzam e que lhe dão maior



satisfação?

. Sim.

. Sim, alguns preferem atividades de matemática, sendo um total de 25%. Outros gostam de comunicação e expressão, isto é, compor ou inventar histórias, os demais gostam de Estudos Sociais, quando se trata de datas comemorativas, e quando fazem colagem de figuras.

6º) Qual a sua insatisfação em relação ao ensino de hoje?

. É sentir que os alunos não valorizam muito o que se ensina em classe, alguns mesmo em classe, só se satisfazem com assuntos de televisão, revistas.

. É tudo, mas não sei como explicar.

7º) A integração entre a escola e a família poderia melhorar no processo ensino-aprendizagem? Como?

. Poderia melhorar, a partir do momento em que os pais se integrassem à escola assumissem a responsabilidade de fazer com que o filho estudasse, conscientizá-lo de que se aprende é no dia à dia, é em casa e não só no momento em que se está na escola. Porém o que acontece é que há integração, mas apenas para o conhecimento, a maioria dos pais continuam vendo a escola como o lugar onde os filhos vão aprender tudo e ficar preparado para a vida.

. Temos experiência com o círculo de pais e mestres. Eles não tem dado grande ajuda.

8º) Com base na realidade do ensino e nas respostas dadas, o que sugere para a melhoria da educação?

Que tudo a ser ensinado seja de acordo com a realidade da região, inclusive os textos onde se explora a gramática, pois muitos textos são tão alheios à realidade que a aula de leitura se torna monótona. É preciso o professor está sempre trocando os termos de determinada leitura, ou do contrário o aluno dorme ou passa a falar com o colega.

Aplicação de questionários aos alunos da 3ª série.
rie.



1º) O que você mais gosta de fazer durante as aulas?

A maioria dos alunos responderam que gostam de estudar, desenhar, brincar, fazer cópias, ditados, Outros responderam que gostam de estudar muito, e brincar somente nas horas certas.

2º) Qual a matéria que você mais gosta de estudar? Por que?

Responderam que a matéria que mais gostam é Estudos Sociais, porque ensina tudo sobre a zona rural e urbana. Outros gostam de ciências porque ensina sobre as coisas que eles conhecem como, plantas, animais, pessoas, e também ensina como tratar da higiene do corpo e da saúde.

3º) Você gosta de fazer provas? por que?

Disseram que gostam porque ajuda a aprender e a passar no final do ano, e não fazendo provas não pode passar para a série seguinte. Outros frizaram que gostam de provas porque ajuda a pensar.

4º) Como você gostaria que fosse sua escola?

Gostariam que fosse maior, com espaço para se locomoverem, salas maiores, quadras para brincar, uma murada para segurança da escola, copos e banheiros adequados para seu uso, parque para brincadeiras, alguns falaram que aproveitando as mudanças da Nova República, mudasse também a escola.

5º) Você gostaria de praticar educação física?

Todos disseram que gostariam, como uma forma de desenvolver-se com saúde.

6º) Quais os tipos de esportes que você mais conhece? E quais os que você gostaria de praticar?

Todos conhecem vários tipos de esportes, a parte masculina prefere futebol e a parte feminina prefere voleibol e natação.



5. Realização de reuniões pedagógicas.

Objetivo: Obter sugestões, informações para atuação como estagiárias de Supervisão Escolar, no 2º semestre do ano de 1986, na Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho.

Participantes: A administradora e todos os professores.

Sugestões colhidas:

- . Prédio próprio para funcionamento da escola.
- . Ativar o círculo de pais e mestres.
- . Desenvolver um trabalho de conscientização junto a comunidade.
- . Inovação para o currículo.
- . Orientação no plano de Supervisão.
- . Educação física para todos os alunos.

III- NA COMUNIDADE:

A reunião com pais e mestres, e pessoas da comunidade não foi possível ser realizada devido ao fator tempo, também porque não acreditamos ser necessária durante essa fase. No entanto, achamos que essa reunião se faz mais importante durante o estágio, que é quando realmente iremos nos unirmos para conseguir algo de bom e proveitoso, integrando realmente a comunidade e a escola na conquista de seus interesses.

ANÁLISE DA TABULAÇÃO

Após a coleta de informações, podemos observar que, na maioria os alunos esperam muita coisa da escola, o que os faz um tanto sonhadores.

Sentimos a vontade que todos tem de receber uma educação integral, baseado nas suas necessidades de se formarem um bom cidadão.

Percebe-se pelas respostas dos professores, que de certa forma eles estão preocupados com a situação do ensino,

✓
sentindo dificuldades de desenvolver suas atividades
realizar um trabalho eficiente.

No entanto, constata-se que alguns professores procuraram ao máximo realizar um trabalho que se adequasse às reais condições e interesse do educando.

Verifica-se que, os alunos sentem necessidades de estímulos, motivação para aprenderem, e falta-lhes subsídios para uma orientação.

Diante das informações colhidas, sentimos a necessidade de trabalharmos com eles o lado crítico da educação, desenvolver princípios gerais da educação, não como idéias vagas, mas como instrumentos, para possíveis soluções dos problemas do ensino.





PLANO DE AÇÃO - PEDAGÓGICA

ÍNDICE

- I- Identificação
- II- Justificativa
- III- Objetivos: Gerais e Específicos
- IV- Planejamento das atividades
- V- Avaliação
- VI- Referencias bibliográficas



I- IDENTIFICAÇÃO

- A- TÍTULO: Plano de Ação para o Estágio Supervisionado da Supervisão Escolar.
- B- LOCALIZAÇÃO: Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho.
- C- PERÍODO DE EXECUÇÃO: Agosto/Novembro de 86.
- D- RESPONSABILIDADE:
Maria Ivanice do Nascimento
Maria Auxiliadora Cartaxo
José Risomar da Silva



II- JUSTIFICATIVA

Após o término das fases de observação e participação , nos propomos a elaborar o Plano de Ação, procurando atender as reais necessidades da escola, tanto no que se refere ao aspecto do ensino-aprendizagem, bem como dirigido de forma direta para a comunidade.

Os dados obtidos para a elaboração desse plano, resultou de uma reunião pedagógica realizada na escola, onde captamos as necessidades do corpo discente e docente o qual tentamos realizar de forma satisfatória no decorrer da nossa experiencia no estágio.



III- OBJETIVOS

A- GERAIS:

- . Favorecer o desenvolvimento do espírito de grupo a fim de que todos trabalhem cooperativamente para a efetivação dos interesses da escola.
- . Trabalhar para uma integração constante entre a escola e comunidade.
- . Trabalhar para tornar o ensino mais eficiente possível.

B- ESPECÍFICOS:

- . Colaborar na elaboração do currículo escolar;
- . Reativar o círculo de pais e mestres;
- . Implantar o correio escolar;
- . Readaptar o organograma;
- . Reativar o centro cívico;
- . Acompanhar o desempenho professor-aluno;
- . Introduzir atividades físicas na 1ª fase;
- . Promover reuniões pedagógicas;
- . Explorar os valores artísticos e desenvolver um trabalho de conscientização na comunidade.

IV - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	C R O N O G R A M A - 1 9 8 6 . 2																	
		Agosto				Setembro				Outubro				Novembro					
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª		
<p>Colaboração na elaboração do currículo escolar.</p> <p>Ativação do Círculo de Pais e Mestres.</p> <p>Implantação do correio escolar.</p> <p>Adaptação do Orgonograma.</p> <p>Ativação do Centro Cívico.</p> <p>acompanhamento do desempenho professor e aluno.</p> <p>Introdução de atividades criativas.</p> <p>Reuniões pedagógicas.</p> <p>Exploração de valores artísticos da comunidade e desenvolvendo um trabalho conscientização.</p>	<p>- Conversando informalmente com a Administradora, coletando dados e pesquisando.</p> <p>- Reuniões, conversas informais e outros.</p> <p>- Orientando quanto a criação e funcionamento do mesmo.</p> <p>- Estruturando gráficamente de acordo com as necessidades funcionais da escola.</p> <p>- Orientando e estimulando a criatividade e participação do aluno.</p> <p>- Observando e assistindo em sala de aula.</p> <p>- Orientando as professoras e aplicando um treinamento específico.</p> <p>- Utilizando convites, conversando sobre o processo ensino-aprendizagem, discutindo e aplicando questionários.</p> <p>- Estimulando e valorizando os trabalhos, mostrando-os através de feiras organizadas.</p>	X																	
			X						X										
				X						X				X					X
			X						X					X					X
											X	X				X			X

Observação: X atividades previstas
X atividades realizadas.





V- AVALIAÇÃO

Como todo plano é flexível, resolvemos que nossas atividades serão avaliadas continuamente, o que nos permitirá reparar falhas, utilizar novos meios e procurar sempre acompanhar ' cada tarefa de forma individualizada.

As avaliações serão feitas em formas de: discussões, entrevistas, relatórios, observações, estudo do rendimento das atividades, visitas, dando-nos condições de transformarmos o plano se preciso se fizer.



VI- REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

NÉRICE, Imídeo Guiseppe. Introdução à Supervisão Escolar. 4ª edição. São Paulo, Atlas, 1981.